

Prémio 100 Melhores PME promove cadeias de valor de conteúdo nacional



ORGANIZAÇÃO



PARCEIROS DE MEDIA



PARCEIROS



Prémio alarga facturação até 70 milhões e certifica três vencedores



Foi lançada, na última sexta-feira, a sexta edição do Prémio 100 Melhores Pequenas e Médias Empresas, uma iniciativa do Grupo Soico e Ministério da Indústria e Comércio, através do Instituto para Promoção das Pequenas e Médias Empresas (IPEME).

A sexta edição deste prémio está subordinada ao lema: “Fortalecer as Cadeias de Valor do Conteúdo Nacional”. Uma vez que o país está a preparar-se para receber avultados investimentos no sector de petróleo e gás, daí que urge preparar as empresas nacionais a tirar maior proveito possível das oportunidades de negócios que acompanham a exploração daqueles hidrocarbonetos.

Para este ano, espera-se uma participação que venha a superar as mais de 450 PME que participaram na edição passada do concurso. Por isso, vai intensificar-se a campanha de divulgação da iniciativa em algumas províncias do país e vão ampliar-se os locais onde os participantes podem fazer as inscrições, nomeadamente, através da internet, nas instalações da Stv e em todos os balcões do BCI, espalhados pelo país.

Na cerimónia de lançamento, Aniceto Manhique, em representação do Presidente do Conselho de Administração do Grupo Soico, disse que, para a 6.ª edição, aumentou o valor mínimo de facturação exigido para que as empresas participem no prémio, passando de 35 milhões de meticais para 70 milhões de meticais.

A edição número seis deste concurso terá igualmente duas novas categorias de

IPEME ASSEGURA CERTIFICAÇÃO DOS TRÊS VENCEDORES DO PRÉMIO

O Instituto para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas (IPEME) vai promover a certificação dos três principais vencedores do Prémio 100 Melhores PME de Moçambique, revelou o director-geral da instituição, Claire Mateus Zimba, no decurso do evento de lançamento da sexta edição do concurso em Maputo.

Claire Zimba afirmou que este processo de certificação, que é um ganho adicional para os vencedores nas categorias Melhor PME do Ano, PME Inovação e PME Inclusão, irá ser feito em colaboração com o parceiro Mozal e vai também ser aplicado ao vencedor do Prémio Melhor PME do Ano de 2016, a Rimpex.

O director-geral do IPEME realçou ainda que o assunto do conteúdo local vai marcar as apresentações do prémio nas quatro províncias, como forma de dinamizar as ligações entre PME e com os grandes projectos, mas também entre as Pequenas e Médias Empresas nacionais. Aliás, esse será igualmente o objectivo de criação do pavilhão para PME, que está previsto para a FACIM este ano.

O IPEME foi criado pelo Governo em 2008 com a missão de incentivar a implantação, a consolidação e o desenvolvimento de empreendimentos de pequeno porte em Moçambique e actua nas seguintes áreas, consultoria empresarial, informação empresarial, formação empresarial, facilitação de financiamento empresarial, criação de novas empresas e promoção do empreendedorismo. A mesma está implantada em todo o país.

distinções, Melhor PME para Trabalhar e PME Higiene e Segurança no Trabalho, que se adicionam aos prémios Melhor PME do Ano, PME Inclusão e PME Inovação.

Segundo Aniceto Manhique, a iniciativa 100 Melhores PME é um contributo do Grupo Soico na promoção do desenvolvimento da economia nacional e “este prémio quer ser uma ponte para quem precisa de cadeias de valor robustas e quem vê nesse processo uma oportunidade de

crescimento e desenvolvimento económico e social. Estamos certos que, esta sexta edição, será um sucesso e que voltaremos a bater o recorde de participação e a consolidar um projecto que reflecte o dinamismo crescente do tecido empresarial moçambicano”, disse Manhique.

O Presidente da Comissão Executiva do Banco Comercial e de Investimento (BCI), Paulo Sousa, um dos principais parceiros do projecto desde o seu lançamento, há

cinco anos, anunciou, na ocasião, o incremento da linha de crédito disponibilizado por aquele banco para as PME, que passou a ser de cinco mil milhões de meticais.

No entanto, o gestor bancário reconhece que as taxas de juros actualmente praticadas no mercado representam o grande desafio para as empresas e também para o sector financeiro, mas, mesmo assim, disse que a economia e as empresas devem procurar ser resilientes.

Paulo Sousa deixou ainda algumas recomendações para as PME, de modo a terem uma contribuição significativa no conteúdo nacional a ser colocado à disposição das multinacionais que se preparam para desenvolver grandes projectos. Entre elas, está a necessidade de as PME investirem na sua certificação para que sejam elegíveis a fornecerem bens e serviços às multinacionais. E a certificação vai exigir algumas mudanças estruturais na forma como as empresas estão organizadas e até requerer algum investimento adicional.

Por outro lado, aconselhou as PME a agruparem-se nas suas áreas de actuação, com vista a criarem capacidade para fornecer produtos e serviços às grandes empresas com eficiência e eficácia. Aliás, a ideia de criação de cooperativas foi defendida por outros participantes da cerimónia, com destaque para o Bastonário da Ordem dos Contabilistas e Auditores, mas alertou que as PME devem ter as suas contas em dia para criar maior confiança entre parceiros, daí que considera crucial o papel dos contabilistas e auditores.



Ragendra de Sousa
Vice-Ministro da Indústria
e Comércio

“Temos que desburocratizar as instituições de apoio às PME”

O lançamento da sexta edição do Prémio 100 Melhores PME foi dirigido pelo Vice-Ministro da Indústria e Comércio, Ragendra de Sousa. O governante começou o seu discurso debruçando-se sobre o lema da presente edição do prémio que é “Fortalecer as Cadeias de Valor do Conteúdo Nacional”, porque no seu entender é necessário explicar melhor o que realmente se pretende com o lema, sob o risco do mesmo ser entendido como um mero chavão. Até porque o Governo já tem políticas de promoção do conteúdo local.

Mas para melhor se explicar, Ragendra de Sousa recorreu a exemplos de grandes empresas que começaram de pequenas iniciativas. É o caso do Grupo João Ferreira dos Santos, cujo fundador começou por vender carne de porco no quintal da sua casa em Nampula e hoje tem um império empresarial. Outro exemplo é do empreendedor italiano Giovanni Agnelli que começou por fabricar carroças de tracção animal e mais tarde tornou-se no maior accionista da FIAT, uma das principais empresas no sector automóvel do mundo. Isto para dizer que os grandes projectos em muitos casos começam de pequenas iniciativas empreendedoras, “temos que saber estar no momento próprio com as ferramentas próprias”.

Ragendra alertou aos presentes que o mundo está em situação de deslocalização industrial. Nos últimos 20 anos, a indústria ocidental deslocou-se para a China à procura de um grande mercado, uma mão-de-obra barata, mais ou menos educada e fundamentalmente disciplinada, o que tornou aquele país a indústria barata do mundo. Mas com os lucros, os salários tiveram que subir e, hoje em dia, a indústria de mão-de-obra intensiva já não é competitiva e, agora, os chineses estão pelo mundo à procura de novos locais para se instalar. “No nosso ministério andamos a correr para termos os parques industriais é para responder à deslocalização da indústria chinesa. Sendo isto uma verdade, nós temos que ser inteligentes e pragmáticos para atender esta necessidade como país de destino da deslocação de capital” disse.

Para o governante, conteúdo nacional

é o fundamento da industrialização de Moçambique. Mas como o nosso país é dos últimos que estão a perseguir o desenvolvimento económico e não está sozinho nessa corrida, isso impõe alguns desafios, “nós temos que dizer ao dono do dinheiro que somos diferente e somos melhores”.

Por outro lado, Ragendra de Sousa saudou os organizadores do Prémio 100 Melhores PME, o Grupo Soico e o IPEME e garantiu-lhes total apoio do Governo, mas deixou alguns pedidos especiais, tendo em conta que o mesmo está aberto a todas as empresas que operam em território nacional. “Quebrem-me por favor as assimetrias, não só de informação como de oportunidades, porque é aquilo que o Presidente Nyusi diz que quer, um desenvolvimento inclusivo. Não burocratizem as instituições de apoio às PME, esta é a recomendação que dou sempre ao IPEME, porque tem que estar terra-a-terra e pensar ou sentir como os empresários”, reiterou o dirigente.

Na cerimónia de lançamento, houve ainda espaço para um painel que discutiu o lema do prémio.

“Temos que saber estar no momento próprio com as ferramentas próprias; nós temos que ser inteligentes e pragmáticos para atender esta necessidade como país de destino da deslocalização de capital”

HISTORIAL

2012 - Prémios e distinções

• Número de empresas inscritas | 120

- **Melhor PME:** RJM Produções, Lda
- **PME INOVAÇÃO:** OLOGA Sistemas de Informática
- **PME INCLUSÃO:** Moçambique Orgânicos, Lda
- **PME Jovem Empreendedor:** RJM Produções, Lda
- **PME Fornecedor do estado:** Blue R
- **PME Mulher Empreendedora:** Quinta Céu

2013 - Prémios

• Número de empresas inscritas | 202

- **Melhor PME:** Mc Arquitectos, Lda
- **PME INOVAÇÃO:** Agro Serviços, Lda
- **PME INCLUSÃO:** Agro Comercial Olinda Fondo

2014 - Prémios e distinções

• Número de empresas inscritas | 343

- **BCI Melhor PME do Ano:** Lakeview Resort, Lda
- **PME Inovação:** Instituto de Tecnologia Inovação e Serviços
- **PME Inclusiva:** Levas Flor, Lda
- **PME Mulher Empreendedora:** LinkUp, Lda
- **PME Jovem Empreendedor:** FPB- Future Proof Building
- **PME Produto Nacional:** Agro Serviços
- **PME Fornecedor do Estado:** Traçus Arquitectos, Lda
- **PME Ligações Empresariais:** Tecnicol Moçambique, Lda
- **PME Melhor Exportador:** INCALA- Indústria de Plástico e de Calçado da Zambézia

2015 - Prémios e distinções

• Número de empresas inscritas | 370

- **BCI Melhor PME do Ano:** Tatos Botão, Lda
- **PME Inovação:** FPB- Future Proof Building
- **PME Inclusão:** INCALA- Indústria de Plástico e de Calçado da Zambézia
- **PME Melhor Exportador:** INCALA- Indústria de Plástico e de Calçado da Zambézia
- **PME Jovem Empreendedor:** Lin Limpezas
- **PME Produto Nacional:** Só Soja, Lda
- **PME Amiga do Ambiente:** Terra Nova, Lda
- **PME Responsabilidade Social:** Centro de Formação Profissional para Hotelaria
- **PME Mulher Empreendedora:** IdeiaLab

2016 - Prémios e distinções

• Número de empresas inscritas | 415

- **BCI Melhor PME:** Rimpex, Lda
- **PME Inovação:** Ux Information Technologies, Lda
- **PME Inclusão:** Salinas de Batanhe -IMC
- **PME Mulher Empreendedora:** Luzacredito, E.I
- **PME Gestão e Fiscalidade:** Imobilis - Imobiliária, Limpeza e Serviços
- **PME Imagem:** Sombras Matsinhe
- **PME Start –UP:** Nhamitsatse Avícola, E.I
- **PME Desenvolvimento Pessoal:** SOTEL, Lda (Sociedade Técnica de Electricidade)
- **PME Exportação:** OLOGA -Sistemas Informáticos, Lda
- **PME Agro-negócio:** Salinas de Batanhe
- **PME Indústria:** INCALA –Indústria de Plástico e de Calçado da Zambézia, Lda
- **PME Turismo:** Lake View Resort Lda
- **PME Resiliência:** Metalúrgica de Chimoio



Paulo Sousa
PCE do BCI

É essencial promover as ligações empresariais e a certificação

Promover as ligações empresariais entre as Pequenas e Médias Empresas e facilitar os processos de certificação são duas condições essenciais para que as PME se tornem mais robustas e aproveitem as oportunidades dos grandes projectos de investimento.

“Quando se fala de projectos de maior dimensão em Moçambique, a dimensão (das PME) vai ser importante, e isso só é possível quando várias empresas decidem colaborar, trabalhar juntas e conseguir no seu todo o que não atingem individualmente”, disse Paulo Sousa, Presidente da Comissão Executiva do BCI, no enquadramento que fez dos principais desafios das PME, na ocasião do lançamento da sexta edição do prémio 100 Melhores PME de Moçambique, que em 2017 tem como lema: “Fortalecer as cadeias de valor de conteúdo nacional”.

Paulo Sousa realçou que as PME devem procurar trabalhar com outras do seu ramo de actividade ou complementares, porque isso aumenta a probabilidade de se tornarem fornecedores dos grandes projectos e, por sua vez, reduz o risco e o custo de financiamento.

“Se conseguirmos que as PME encontrem um posicionamento no mercado em cadeias de valor muitas vezes centradas em grandes projectos nacionais ou em sectores de actividade específicos que têm inequivocamente mercado, quer nacional quer internacional, isso vai permitir mitigar o risco e vai facilitar o processo de financiamento, vai baixar o preço, a taxa de juro, o *spread* com que os bancos as financiam”, afirmou.

Outro assunto que salientou como sendo essencial para o desenvolvimento das PME é a certificação.

“Se não formos capazes de desenvolver o *standard* necessário para as empresas nacionais estarem preparadas para servir os grandes projectos, que seguramente Moçambique vai ter, outros irão aparecer”, afirmou.

“Hoje, quando falamos de cadeias de valor e de conteúdo nacional, devemos começar a falar de certificação. Vai ser um aspecto essencial para que (as PME) sejam elegíveis para as exigências dos clientes que vão ter. Certificação significa desenvolver processos de mudança, às vezes estratégica, de cumprimento de um conjunto de requisitos, que muitas vezes precisam de investimento”, acrescentou.

“Grandes projectos não são apenas *oil and gas*, podemos estar a falar de um grande projecto agrícola, por exemplo. E um dos grandes atractivos de Moçambique é que, ao contrário de outros países, onde tudo está feito, cá está tudo por fazer, é uma grande oportunidade”, disse ainda.

Paulo Sousa realçou que os alegados atrasos no arranque de alguns projectos de investimento devem ser vistos, pelas PME, como uma forma de terem mais tempo para se preparar e qualificar melhor, para quando esses projectos vierem mesmo a arrancar.

O BCI apoia o Prémio das 100 Melhores PME desde a primeira edição e tem sido um grande dinamizador da angariação de candidaturas, designadamente através da sua rede de balcões em todo o país.



Miguel Joia
Índico Seguros

Temos uma estratégia de apoio ao conteúdo e ao empresariado local, o projecto das PME vai de encontro à nossa estratégia e, por isso, patrocinamos essa iniciativa. Para as PME serem bem sucedidas devem apostar na criatividade, planificar as ideias e convertê-las num negócio de sucesso. Nós temos essa capacidade e vamos transmitir as nossas experiências nessa área.

O conteúdo local é obrigatório, porque é no empresariado nacional que vemos as maiores oportunidades para fazer crescer o nosso negócio. Entramos agora no nosso sétimo ano de operação, também tivemos um processo de crescimento, investimento em pessoas, processos, serviços e na qualidade do serviço. Agora achamos necessário dar um segundo passo de mais cinco anos de sucesso e estar junto dos agentes económicos, daí o nosso patrocínio a esta iniciativa.

Nós vamos fazer o acompanhamento desse projecto por todas as províncias. Vamos fazer questão de estar presentes, porque percebemos que nas províncias também existem grandes oportunidades.



Felisberto Botão
Tatos Botão

Acho extremamente importante e bem visto o tema deste ano, porque estávamos a registar no país um movimento bem forte de investidores em algumas áreas, como infra-estruturas, gás natural, assim como agricultura, portanto, os empresários devem tirar o proveito destes grandes investimentos.

É importante que os empresários percebam o que é este tema de cadeias de valor e possam perceber as várias componentes para que se possam posicionar para poder tirar proveito. Não podemos fazer tudo, cada um tem a sua especialidade.

Acho esse projecto bastante importante, nós somos exemplo disso, a Tatos foi a Melhor PME em 2015, mas iniciámos o processo de candidatura em 2013. Percebemos ao longo do processo o impacto que o projecto 100 Melhores PME teve na empresa. O esforço que a nossa empresa fez para se organizar, em tratar dos números, em buscar de assistência para organizar a contabilidade numa primeira fase, foi na perspectiva de concorrer. Mas depois tornou-se num processo que passou a ser parte de gestão do dia-a-dia, portanto essa cultura que cresceu dentro da nossa empresa teve efeitos extremamente positivos e, inclusive, hoje em dia somos parceiros do projecto.



Paulo Lopes
RSM

Para nós é um privilégio apostar no Prémio das 100 Melhores PME. Um dos nossos focos, uma das nossas estratégias é estar perto das PME, é estar perto daquilo que é o desenvolvimento das PME moçambicanas. Nesta perspectiva, faz todo o sentido associarmo-nos a este prémio, no sentido de estamos cada vez mais próximos daquelas que são as verdadeiras empresas moçambicanas, dos empresários, dos seus desafios e, de alguma forma, poder ajudá-los a superar esses desafios. A ideia fundamental é que as PME apostem cada vez mais naquilo que é a sua diferenciação dentro do contexto moçambicano e para isso tem que apostar na capacidade de se associarem para ganharem dimensão, apostarem na cadeia de valor de uma determinada área. Parece-nos ser uma aposta vencedora, crescimento, inclusão, a capacidade para integrarmos cada vez mais as nossas PME naquilo que é o tecido empresarial e nas grandes oportunidades que o país tem. Temos grandes expectativas, que o número de participantes aumente, que possamos ajudar e contribuir com a organização para que o prémio tenha cada vez mais relevância, maior peso e que surja como uma referência em termos nacionais.



Gércia Sequeira
ITIS

Um dos maiores problemas que as PME enfrentam é o funcionamento do ecossistema. Se o ecossistema não funciona logicamente teremos muitos problemas em mantermo-nos no mercado. Este tema escolhido este ano de fortalecimento de conteúdo local, está directamente ligado a um dos problemas que nós enfrentamos no nosso dia-a-dia, na nossa rotina de trabalho. É muito importante olharmos para a cadeia de valor do nosso sector produtivo, tanto no sector A ou num outro sector B, para o desenvolvimento do nosso país, principalmente neste momento que estamos a atravessar.

Quando entramos no projecto, como candidatos, tínhamos dúvidas sobre a sua credibilidade, mas com andar do tempo percebemos que os problemas que enfrentávamos eram iguais aos das outras empresas inscritas. Felizmente saímos vencedores do Prémio Inovação em 2014.

Quando o projecto começou, as inscrições eram feitas no papel, e foi a aí que a ITIS decidiu entrar como parceiro e desenhar um software de inscrições, para agregar valor ao projecto. Hoje em dia a ITIS é responsável pela informatização do concurso.

Este é um projecto que consegue colocar num único lugar pessoas que fazem parte do sector produtivo do país.



Mário Siteo
OCAM

A OCAM participa deste evento, porque sem contabilistas e sem auditores as Pequenas e Médias Empresas não conseguem prosseguir. Como dizia na minha intervenção, apreciei o princípio de partilha das PME para se tornarem fortes. Juntos unidos fazemos a diferença e somos mais fortes, e o fio condutor dessa união é a contabilidade. Se não temos contas auditadas e organizadas, não conseguimos acompanhar a cadeia produtiva.

O actual cenário económico, em que vivemos, exige uma reestruturação na nossa economia. Esta reestruturação pressupõe capacitar os *drivers* da economia. Por isso, a participação da Ordem nesse evento é mais que necessário. Para além disso, a OCAM é parceiro da Soico e do IPEME, porque a Ordem é quem faz a avaliação do concurso das 100 PME. Estamos orgulhosos em fazer parte desta cadeia, porque isto significa o reconhecimento da nossa instituição e o valor dos nossos profissionais.



Samuel Samo Gudo
MOZAL

O tecido empresarial moçambicano é constituído maioritariamente por Pequenas e Médias Empresas e são essas que empregam o maior número de pessoas. Desenvolvendo essas PME, estaremos a desenvolver um tecido importante para o país que, como adiantei, emprega milhares de pessoas, fazendo assim com que mais pessoas saiam do sector informal da economia, e estaremos a contribuir para o desenvolvimento da economia de Moçambique.



Lineu Candieiro
Lin Limpezas

A Lin limpezas participa no projecto desde a primeira edição e sempre tivemos reconhecimento e, no ano passado, foi o auge, porque fomos umas das empresas finalistas.

Os prémios conquistados nas edições anteriores trouxeram à Lin Limpezas visibilidade, hoje a empresa é conhecida a nível nacional, devido à publicidade realizada pela Soico e, para além da visibilidade, temos bons contratos por causa do network das empresas participantes no projecto, por isso, este ano vou participar também. Para esta edição faz todo o sentido olharmos para aquilo que é o conteúdo nacional para suprir as necessidades do mercado, normas de qualidade, certificações nacionais assim como internacionais, razão pela qual é bem-vindo o tema para esta edição.



Inocêncio Paulino
Presidente da APME

É mais do que oportuno falar-se de conteúdo local. Quero felicitar os organizadores desta iniciativa, porque estamos a trazer um tema da actualidade, um tema que interessa aos moçambicanos e aos empreendedores, mas também às Pequenas e Médias Empresas que já estão estruturadas no mercado e estão com negócios consolidados. Mas aqui é importante, porque nos permite também acompanhar uma fase de transição das empresas para um novo ciclo, em que pensamos não apenas nos negócios que nos confortam, porque alimentam a estrutura actualmente existente. Mas é uma transição, porque vamos começar a falar de volumes de negócios muito altos, vamos falar da indústria, vamos falar do petróleo e gás, vamos falar de muitos outros factores em que a sua cadeia é muito grande e permite que haja muitos intervenientes. Foi muito bem escolhido o tema e acreditamos que isso fica estritamente alinhado com a política de conteúdo nacional, que está a ser dinamizada pelo Governo, e aí sentiremos muita protecção para aquilo que é a produção nacional.



Juscelina Guirengane
Presidente da Anje

Para a questão do conteúdo local, nós pensamos que é, de facto, tempo de termos cada vez mais moçambicanos a assumirem parte da responsabilidade, se não toda, sobre o desenvolvimento económico do país. Quando olhamos para palavra fortalecimento – fortalecendo o conteúdo local, isso remete-nos mais uma vez para a questão do capital humano, que é explicar que a economia não é feita de recursos minerais ou de recursos naturais, mas é feita de pessoas. São as pessoas que trabalham esses recursos, que transformam produtos naturais em produtos finalizados que podem ser consumidos. Falar de fortalecimento neste sentido quer dizer que nós ainda não estamos a transformar a natureza em produtos com a qualidade, na quantidade ou com apetência necessária para o consumo do mercado. Não basta só premiar as micro, pequenas e médias empresas, mas é preciso apoiar este grupo para melhor servir, apresentando soluções para o mercado nacional e internacional.



Julieta Chilengue
Empresária

A expectativa para este ano é maior. Fui convidada pelo BCI, porque trabalho com a instituição há 10 anos e foi através deles que conheci o projecto 100 Melhores PME.

Este ano, vou inscrever-me no concurso e a expectativa é ser uma das melhores PME. O tema escolhido para este ano é extremamente importante, porque temos que olhar para aquilo que nós temos dentro do país. Por exemplo: eu actuo na área de alimentação, tenho um talho onde vendemos e confeccionamos as carnes. Para o meu caso, tenho que importar muitas vezes a carne da África do Sul, a única carne que vendemos proveniente do território nacional é para guisados. Muitas vezes, temos que importar carne, porque a nacional não tem a qualidade que precisamos. Penso, em suma, que o país precisa adoptar técnicas de fortalecimento de conteúdo local que favorece o produto nacional.







◆ CRESCIMENTO

◆ INCLUSÃO

◆ INOVAÇÃO

QUER AUMENTAR A SUA REDE DE NEGÓCIOS?

PARTICIPE NO PRÉMIO

100 MELHORES PME DE MOÇAMBIQUE 2017
E HABILITE-SE A GANHAR VALIOSOS PRÉMIOS

Inscreva já a sua PME

(facturação até 70 milhões de meticais)

Locais:

STV (Grupo Soico)

Direcção Provincial da Indústria e do Comércio

Balcões do BCI

Conselho Empresarial Provincial

Online: www.100melhorespme.co.mz

Informações

Contactos:

Cel: 84 23 48 387

E-mail: 100melhorespme@soico.co.mz

Prémio BCI

Melhor PME do Ano

PME Inclusão

PME Inovação

Distinção

PME Jovem Empreendedor

PME Gestão e Fiscalidade

PME Exportação

PME Higiene e Segurança no Trabalho

PME Agro-Negócio

PME Indústria

PME Produto Nacional

PME Mulher Empreendedora

PME Turismo

Melhor PME para Trabalhar

ORGANIZAÇÃO



PARCEIROS DE MEDIA



PARCEIROS

